

Comissão critica manutenção de necrópole no Bairro Saudade

Assunto:

CEMITÉRIOS PÚBLICOS

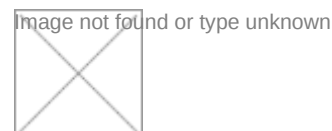


Em visita ao local, parlamentares criticaram manutenção de necrópole no Bairro Saudade. Foto: DivulgaçãoFMP/Portal PBH

Dando continuidade às visitas técnicas realizadas aos cemitérios públicos da capital, a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor vistoriou, nesta quinta-feira (14/4), os cemitérios da Saudade, no Bairro Saudade (Região Leste), e da Consolação, no Bairro Jaqueline (Região Norte). No primeiro, mesmo após reformas, foram constatados problemas relativos a falta de manutenção de jazigos, falta de capina, ossário sem vedação e condições insalubres de trabalho. Já no Cemitério da Consolação, a comissão considerou satisfatórias as condições de funcionamento.

Representante dos 28 trabalhadores do Cemitério da Saudade, Hebert Oliveira apresentou várias reivindicações dos funcionários quanto às condições de estrutura e de trabalho. Foram criticadas a falta de manutenção do cemitério, com

redução do quadro de funcionários, a falta de limpeza e capina, e aspectos de insalubridade.



O construtor de sepulturas, Ednando Gomes dos Santos, falou sobre as condições precárias de trabalho e de uma sala única onde funcionam cantina, vestiário e banheiro. ?Há mais de dois anos, não temos um local para o almoço ou para trocar de roupa e, então, almoçamos em cima das sepulturas?, contou.

O ossário, onde são colocados restos mortais ao término do período de manutenção do jazigo, (cinco anos), não é

lacrado. Verificou-se, ainda, que são roubados, com frequência, materiais de construção no cemitério, que também não possui zelador, segundo os funcionários, devido à falta de interesse da prefeitura em contratar o serviço. Na oportunidade, os trabalhadores sugeriram que as taxas pagas pelos munícipes, que totalizam cerca de R\$ 2 milhões por ano, deveriam destinar-se à manutenção dos jazigos.

Melhorias e problemas enfrentados

Segundo o chefe da Divisão de Necrópoles 2, responsável pelo Cemitério da Saudade e da Consolação, Sérgio Pereira de Oliveira, os quatro velórios existentes foram reformados e estão sendo construídos outros quatro para atender à população. A entrada do cemitério também foi revitalizada com rampa de acessibilidade, sendo construídos, ainda, um prédio administrativo e uma cantina.

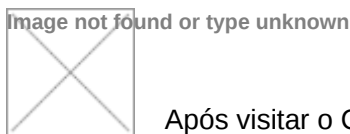
De acordo com Oliveira, a questão a ser administrada é a conservação do espaço. Segundo ele, os túmulos quebrados são de responsabilidade do munícipe. O desafio está sendo localizar essas pessoas, para que possam tomar as devidas providências, completou. Oliveira informou, ainda, que a segurança do cemitério é feita pela Guarda Municipal, argumentando que a falta de um zelador no local se deu em razão do desinteresse das pessoas em participar de licitação para exercer essa função.

Ressaltando que os problemas estarão solucionados tão logo a obra, iniciada em 2014, seja concluída, Oliveira anunciou que a previsão é de que os velórios sejam entregues até meados deste ano.

Projeto de lei

De acordo com o vereador Adriano Ventura (PT), que requereu a visita juntamente com o vereador Pedro Patrus (PT), atualmente, tramita na Câmara Municipal o **projeto de lei 1795/15**, que autoriza, mediante licitação, que empresas passem a desempenhar serviços funerários hoje realizados pelo poder público. Contrário à privatização, o vereador relatou que a visita teve por finalidade mostrar a realidade desses cemitérios. Ainda não tivemos acesso aos valores das obras do Cemitério da Saudade e não sabemos se estão sendo realmente eficazes. Além disso, quando os novos velórios serão entregues? O espaço atual atende aos trabalhadores? E a falta de manutenção das sepulturas??, pontuou.

Cemitério da Consolação



Após visitar o Cemitério da Saudade, a Comissão dirigiu-se ao Cemitério da Consolação, onde constatou

boas condições de estrutura e funcionamento, verificando somente necessidade de manutenção. Segundo ele, se comparado aos demais cemitérios visitados, o da Consolação é o que apresenta menos problemas, pois é um cemitério menor, murado e seguro. Para Ventura, a prefeitura tem conseguido efetivar a manutenção do cemitério, como a poda da grama e o zelo quanto à pintura e aos velórios. O caixa da prefeitura é suficiente para manter os custos com manutenção. O cemitério é um equipamento público, histórico, que faz parte do cotidiano da cidade, devendo permanecer, portanto, nas mãos do município, concluiu.

Superintendência de Comunicação Institucional

Data publicação:

Quinta-Feira, 14 Abril, 2016 - 00:00
